



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ MODA & HISTÓRIA¹

Camila Borges da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Paulo Debom

Centro Universitário Celso Lisboa

Corpos e roupas existem de forma simbiótica. As roupas são energizadas por aqueles que as vestem, bem como os corpos são atualizados pelas roupas que vestem. Aprendendo essa interdependência, a moda pode ser considerada como uma elaborada técnica corporal por meio da qual uma série de declarações pessoais e sociais são passíveis de serem articuladas.²

História, vestes, pesquisa acadêmica, imagem, arte, comunicação e antropologia são alguns dos termos que dão sentido a esse dossiê. Já há algum tempo que o estudo dos trajes tem se tornado constante no cotidiano de pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais de diversas áreas no Brasil. O campo da moda é possuidor de características muito originais e, uma delas, é o de ser um espaço de diálogo entre a atmosfera do pensamento e o mundo da construção das aparências. Um entrecruzamento onde os tecidos e as ideias podem ser costurados, remendados e customizados.

A moda tem se tornado objeto de estudo cada vez mais presente entre pesquisadores localizados em diferentes universidades brasileiras. Se o tema já por longo tempo ocupa as reflexões de intelectuais e pessoas ligadas ao mercado de moda no mundo afora, no Brasil esse é um processo um pouco mais recente, que vem ganhando fôlego com o passar do tempo. O número de pesquisas relacionadas ao tema não cessa de crescer nos cursos de pós-graduação de nosso país.

² VILLAÇA, Nízia & GÓES, Fred. **Em Nome do Corpo**. Rio de Janeiro: editora Rocco, 1998, p. 126-127.

Uma das características da moda enquanto objeto de estudo é a sua inevitável interdisciplinaridade. Os estudiosos do tema estão espalhados pelas mais diferentes áreas, tais como design, comunicação, história, sociologia, antropologia, artes, entre outros. Por esta razão, as formas de abordagem e os temas trabalhados formam um enorme *patchwork* que precisa ser lido e decifrado.

O estudo da moda apresenta relações com a cultura e as representações da sociedade. Uma roupa jamais pode ser reduzida a um simples conjunto de tecidos que se coloca sobre o corpo. Ela é muito mais. Trajes e acessórios vestem corpos que são construídos culturalmente, logo expressam com grande força os processos de construção de subjetividades nas sociedades ao longo do tempo. Pensar sobre moda, independentemente do período escolhido, é mergulhar no campo da cultura das aparências e suas relações com as esferas de poder e saberes nas mais diversas épocas. Moda é História e se interpenetra com as noções de indumentária, corpo, novidade, vaidade, tempo presente, desejos, demarcação de territórios, distinção de classe, construção de identidades, etc. Vestir é significar!

O objetivo desse dossiê é discutir a História da Moda em suas diversas interfaces com as múltiplas áreas do conhecimento e a heterogeneidade é o elo que conecta as cores e as dobras dos diferentes textos. Os artigos englobam um grande leque de temas, abordando o vestir em seu diálogo com questões que transitam por trilhas como gênero, corpo, sociedade de corte, imprensa, tropicalismo, política, identidade e produção de imagens. O leitor irá perceber que a riqueza do campo é tamanha que mesmo a palavra "moda" pode ser tomada como um conceito, com sentidos e datas de nascimento distintos, dependendo do pesquisador que a aborda.

O primeiro artigo, *Moda: nascimento, conceito e história*, redigido por Paulo Debom, expõe de forma clara em que consiste o conceito histórico de moda, bem como situa suas origens no continente europeu na passagem entre a Idade Média e a Idade Moderna. No segundo texto, *Maria Antonieta e sua corte: o regime de distinção indumentário e o alvorecer do sistema de moda (1770-1793)*, Felipe Goebel analisa a contribuição da monarca francesa e de sua corte na construção de alguns dos pilares que compõem o universo da cultura das aparências do final do século XVIII até o mundo contemporâneo. Vestuário e relações de poder ocupam o foco das atenções de Camila Borges da Silva em *A construção de identidades políticas através*

da indumentária: uma análise do caso brasileiro no pós-independência, artigo no qual a autora mergulha com propriedade no uso de símbolos nas vestes brasileiras como veículo para a construção da identidade nacional no Primeiro Reinado. O artigo *A alta sociedade carioca nos anos 1950: distinções nas páginas da Rio Magazine* tem como base teórica o pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu. Nesse texto, Ana Cláudia Lourenço Ferreira Lopes analisa os processos de distinção, estilo de vida e hegemonia do gosto no Rio de Janeiro por meio das imagens e das colunas de um importante periódico de moda daquele período, a *Rio Magazine*. O artigo de Ana Paula Lima de Carvalho, *Representações simbólicas do traje militar: feminilidade e poder no Brasil contemporâneo*, explicita as interfaces entre moda, imagem e gênero a partir dos trajes militares como representações de poder por meio das alterações da indumentária do período entre guerras até a contemporaneidade. Os diálogos e confrontos entre História, moda e arte compõem o cerne do texto *Figurino Tropicália: moda e movimento* de Nívea Faria de Souza. A autora discute, por meio da construção das aparências e da música, a busca pela edificação de uma identidade cultural brasileira em uma juventude que ambicionava transformações sociais no Brasil dos anos 1960 e 1970. Por último, temos *Fashion Styling: a produção de imagem na moda*, escrito por Alexandre Nunes. Trata-se de uma reflexão sobre a moda no tempo presente. O autor apresenta um estudo sobre a figura do produtor de moda, profissional encarregado pela produção das imagens divulgadas em desfiles, editoriais, catálogos e impressos, demonstrando de que formas o *fashion stylist* participa dos processos de formação dos padrões estéticos hegemônicos na contemporaneidade.

Convidamos a todos e a todas a se perderem nas inúmeras tramas da História tecidas e escritas no carretel desse dossiê.